

PROPOSTA - PLANO DE TRABALHO

Data da emissão: 10/05/2022

DADOS CADASTRAIS COORDENADOR PROPOSTA

Documento (CPF OU PASSAPORTE)	Nome	Email	Telefone	Lotação
60578858991	ELIS REGINA RIBAS	elis_ribas@yahoo.com.br	(41) 99655-2847	Museu de Ciências Naturais

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipo de Objeto:
Título do Objeto: MEMÓRIA DE TRÊS DÉCADAS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS (MCN/UFPR)
Objetivo Geral Produzir um documentário sobre os trintas anos de existência do Museu de Ciências Naturais da UFPR.
Objetivos Específicos Pesquisar a documentação do MCN (reportagens, registros fotográficos, entrevistas e histórico administrativo) ao longo dos 30 anos do museu. Entrevistar os autores da história do MCN - estudantes, técnicos, docentes e colaboradores da UFPR. Entrevistar o público externo que vivenciou experiências no MCN. Formar estudantes através do estudo das etapas de pesquisa criteriosa e ética para a produção de informação de qualidade e acessível ao público não acadêmico.
Justificativa A Universidade deve expandir seu caráter social de divulgação do saber tornando acessível ao público interno e externo o conhecimento dos seus espaços de interação. Contar a história de um espaço propicia aos autores perceber ao longo da trajetória os erros e acertos da convivência entre a instituição e a sociedade. O encontro com o outro (a comunidade) é fundamental para que o público ao conhecer a história se aproprie do espaço de divulgação e sintam-se mais confortável a ocupar e transformar o local, que muitas vezes acaba por tornar-se estanque em seu caráter estritamente acadêmico. O estudo da história torna-se assim um instrumento importante de avaliação interna e com perspectivas de melhoria na interação com a sociedade. O ensino não formal que caracteriza o espaço expositivo do MCN permite agregar os graduandos do curso de Ciências Biológicas, futuros professores, bem como estudantes e profissionais de outras áreas do conhecimento que podem colaborar na divulgação da ciência através de uma linguagem, que sem se desfazer dos conceitos acadêmicos, é colocada de modo que todo o tipo de público possa aprender sobre as ciências naturais. Ao longo do processo além de aprender a história acompanhando as monitorias ao público visitante, os estudantes e outros autores através da pesquisa, de formas com que são realizadas as interações no espaço expositivo e do que já aconteceu, poderão produzir um documentário usando visual storytelling que é a arte de contar histórias usando imagens que se conectam com o espectador e são de fácil assimilação. Este formato permite circular o conhecimento entre o espaço acadêmico e a sociedade de forma a propiciar não apenas mais uma multimídia visual, mas que esta seja uma mídia envolvente capaz de gerar empatia pela história do espaço e onde o público se veja como parte desta história estabelecendo conexões emocionais para além de mais um documentário que poderia acabar na gaveta.

Área Temática

Comunicação

Área de Abrangência

Regional

Período de Execução: 16/05/2022 à 16/05/2027

PLANO DE EXECUÇÃO

Metodologia

1ª etapa

- a) Pesquisa abrangente e que permita uma visão macro do tema (história do MCN) com o emprego da coleta de lembranças livres através da escuta ativa de uma lista de pessoas e gravação de imagem e voz. Obter os fatos: quem, o quando, o onde, o porquê. Utilizar termo institucional de permissão de uso de imagem e som.
- b) Pesquisa detalhada de material impresso e audiovisual e documentação administrativa de caráter público. Organização da informação com levantamento dos dados quantitativos. Mapeamento das mensagens para qualificar as informações (nuvem de palavras).
- c) Acompanhar interações atuais no espaço expositivo entre monitores e visitantes. Preparar para gravações ao vivo depois de conversar com visitantes que derem e assinarem termos de consentimento.

2ª etapa

- a) Construir o argumento do documentário para possibilitar a narrativa e esquematizar o arco da história a ser contada e dar uma forma àquilo que foi coletado.
- b) Gravação de imagens do espaço físico que complementam as entrevistas.
- c) Emprego de visual storytelling para montar o documentário.
- d) Pesquisa e escolha de softwares para programação e edição de documentários.
- e) Inserção da linguagem de libras ao documentário.

3ª etapa

- a) Disseminação do material produzido com realização de reprodução periódica em espaço próprio para este fim e links para reprodução a ser divulgado nas redes sociais da UFPR.
- b) Levantamento da percepção pelo público interno e externo da história dos 30 anos do MCN, após assistir o documentário.
- c) Produzir material textual a partir do documentário.

Resultados Esperados

Recuperar e preservar a história de um dos espaços mais importantes de divulgação extensionista da UFPR e local de guarda de patrimônio natural. Durante a produção do documentário se angaria a formação de estudantes na prática da divulgação científica ética sobre as informações da história de uma unidade acadêmica, que promove a divulgação formando futuros professores e demais profissionais que disseminarão o conhecimento em ciências para o público em geral.

Transformar a sociedade quando ela é informada de seu papel como coautora da construção dos espaços de conhecimento da Universidade, para isso o propósito é usar softwares que possibilitem a criação do storytelling, técnica que proporciona uma linguagem mais dinâmica e que requer mais da formação do estudante para resolver como contar uma história atrativa para o público e de importância documental para a academia, sem esquecer o papel inclusivo com o uso de linguagem adequada aos diferentes públicos.

Acompanhamento e Avaliação

A primeira etapa de avaliação é a avaliação da equipe do projeto que propiciará o acompanhamento de como estão sendo executados o levantamento e a pesquisa para o documentário. Para essa etapa será aplicada avaliação mediada por rubrica que apresenta um valor formativo e contribuir para orientar o processo do projeto extensionista com vistas a diminuir a subjetividade, em geral aparente em processos de autoavaliação. A maturidade dos autores no processo autoavaliativo contribui com a qualidade do produto a ser entregue e fortalece o feedback necessário para o trabalho da equipe. Neste processo pretende-se que os estudantes e profissionais envolvidos aprendam a avaliar sob uma nova ótica que possibilite uma reflexão do impacto da ação que desenvolvem, tanto na equipe como nos demais autores externos envolvidos e que influenciam tangencialmente as demandas do projeto. A avaliação por rubrica permitirá acompanhar o progresso do desenvolvido da proposta enquanto ela acontece e consiste em método que por si só é uma etapa do processo formativo dos estudantes participantes.

Outra etapa acontece quando da entrega do documentário. A avaliação continuará a ser aplicada ao público da academia e ao público externo para que se obtenha o retorno sobre o projeto apresentado. Continuaremos a utilizar a avaliação por rubrica e questionário simples de múltipla escolha, sobre aspectos que a equipe julgue necessário, mas também com um espaço para sugestões a fim de aprender mais sobre o que o público vê como necessário ponderar e avaliar no produto entregue.

Bibliografia

1. ASPEC UFPR. 2017. Programa "Ciência Vai à Escola?": Uma história à serviço da extensão na UFPR. Biohoje Jornal Mural do Setor de Ciências Biológicas, nº 25. http://www.bio.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/Biohoje_25.pdf
2. Biagiotti, L.C.M., 2005. Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações In: Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis. Anais ABED, 9p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>.
3. Bruzzas, C. 1998. O documentário em sala de aula. Ciência & Ensino. Debate.
4. Costello, R.; Bliton, D., 2009. Assessment of educational visual storytelling at the smithsonian. Interservice/Industry Training, Simulation, And Education Conference (IITSEC), 10p.
5. Dodd, J.; Jones, C., 2014. Mind, body, spirit: How museums impact health and wellbeing. Research Centre for Museums and Galleries (RCMG), School of Museum Studies, University of Leicester, Museum Studies Building, 57p.
6. Maia, G.V de B.; Monteiro, M.C.M., 2019. Visual storytelling e narrativa não linear na produção de documentário. Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 15p.
7. Marcuschi, B.; de Melo, C.T.V., 2015. O documentário e suas interfaces no espaço escolar: material didático e objeto de ensinoaprendizagem de língua portuguesa. Calidoscópio, vol. 13, nº 1, p. 48-59.
8. Moura, J.D.P.; Paschoal, W.A., 2017. Percepção e sensibilização do ambiente escolar por meio de fotografias e produção de documentário. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais, vol. 9, nº 17, 10p.
9. Sandell, R. 1998. Museums as agents of social inclusion. Museum Management and Curatorship, nº 17, p. 401-418.
10. Sordi, M.R.L. de; Ludke, M., 2009. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 14, nº 2, p. 253-266.

PROGRAMAS VINCULADOS

Programa de Extensão	Data Início Vínculo	Data Fim Vínculo	Status Vínculo
----------------------	---------------------	------------------	----------------

ADEQUAÇÃO AOS PRINCÍPIOS EXTENSIONISTAS

Quanto ao Impacto e Transformação Social: O documentário realizado em linguagem que permita o envolvimento dos diversos autores que contribuirão com o trabalho de contar a história do MCN. Que a ação desenvolvida permita o envolvimento da comunidade de forma empática, construindo o entendimento de como influenciemos e somos influenciados pela história dos locais de interação e como estes locais de comunicação da ciência impactam no dia a dia de cada estudante, profissional e público em geral. O despertar de memórias poderá ajudar a desenvolver o senso de identidade do Museu dentro da comunidade impactando positivamente na vida das pessoas que encontram na cultura e no aprendizado formas de bem-estar social.

Quanto a Interação Dialógica: Quando o MCN busca o diálogo através das entrevistas com as pessoas detentoras de experiências que por ali passaram, descobre mais sobre seu histórico e como influenciou esses autores. Levantar as histórias sob novos olhares diferente dos coordenadores, técnicos do corpo permanente e colaboradores do museu permite a autoavaliação e possíveis correções de rota das metas e propicia aos estudantes de diferentes áreas, como ciências e comunicação, refletir sobre a formação dos espaços de divulgação institucionais e a forma de como se comunicar com o público, que proporcione passar conhecimentos acadêmicos de qualidade e que se tornem práticas sociais de referência na comunicação.

Quanto a Interdisciplinaridade/Interprofissionalidade: A produção de documentários como instrumento de contação de história além da necessidade de interação entre os autores que vivenciaram sua história, em grande parte de estudantes da área de ciências naturais, necessita incorporar parcerias com pesquisadores e estudantes dos cursos da área de Publicidade e Propaganda, Design, tradutor interprete de libras, entre outros que ao integrarem-se a equipe trazem um olhar da área de comunicação com a finalidade de facilitar a exposição para a sociedade da riqueza e a importância social que há quando é possível contar com espaços que contribuem na formação em ciências para o público. O projeto contribuirá para que cursos usem o espaço a ser estudado como um meio para a creditação da extensão, visto a pertinência social da integração que o

resgate da história de uma unidade com histórico extensionista e sua relação com a comunidade pode propiciar aos estudantes. Espaços que são ao mesmo tempo vitrine do que produzimos enquanto cientistas e responsáveis pela guarda do rico patrimônio natural exposto e muitas vezes desconhecido pela sociedade que os visitam.

Quanto a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Nenhum espaço que chame-se Museu, o é se não o for antes de tudo um local que abrigue coleções que são a base do estudo e formação de pesquisadores através dos seus acervos científicos e que garante material de reserva técnica, que por sua vez permite a montagem dos espaços expositivos que atraem o público, bem como produção de materiais de apoio didático que ajudam a enriquecer a formação de estudantes em sala de aulas, quer da rede pública e privada dos ensinos básico e médio, quer dos espaços formais das aulas da graduação de várias instituições de ensino.

Quanto ao Impacto na formação discente: Ao aplicar técnicas como o storytelling para produzir um documentário o estudante é agente do seu aprendizado porque envolve-se na história e potencializa sua sensibilidade ao ouvir e escutar o outro, esse público que se pretende formar e ao mesmo tempo com o qual se aprende. Incorporando experiências de aprendizado para além da educação formal e entregando para a academia um produto do reconhecimento da própria história.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ODS4. Educação de qualidade
ODS3. Saúde e bem-estar
ODS16. Paz, justiça e instituições eficazes

PALAVRAS-CHAVE

Palavra-Chave
documentário histórico
integração universidade sociedade
Museu de Ciências
Museu escola
divulgação científica

SEDE ADMINISTRATIVA DO PROJETO

Instituição	CEP	Logradouro	Complemento	Bairro	Cidade	Estado
Setor de Ciências Biológicas - BL	81531980	Avenida Coronel Francisco Heráclito dos Santos, 100	Centro Politécnico	Jardim das Américas	Curitiba	Paraná

PÚBLICO ALVO

População/Comunidade atingida	Local de atuação da extensão	CEP	Logradouro	Complemento	Bairro	Cidade	Estado
Comunidade em geral	Museu de Ciências Naturais	81530-000	Avenida Coronel Francisco Heráclito dos Santos	100	Jardim das Américas	Curitiba	PR

EQUIPE

Documento (CPF ou Passaporte)	Nome Completo	Tipo de Vínculo	Vínculo	Matrícula UFPR	Título	Formação	Área de Atuação	Instituição	Curso	Função	Email	Plano Individual de Trabalho	Observações
60578858991	ELIS REGINA RIBAS	Servidor (UFPR) Ativo	Museu de Ciências Naturais	2303765	Mestrado Acadêmico	Bióloga Mestre em Ciências Biológicas - Zoologia	Ensino não formal; Curadoria de coleções científicas, de serviços e didáticas.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Museu de Ciências Naturais	COORDENADOR(a)	elis_ribas@yahoo.com.br		Técnico de Laboratório Biológica - PCCTA E
03251931938	JULIANA BARBOSA FERRARI	Servidor (UFPR) Ativo	Museu de Ciências Naturais	2641430	Mestrado Acadêmico	Bióloga, Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceânicos	Inclusão e Acessibilidade	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Museu de Ciências Naturais	MEMBRO DE EQUIPE	julianabferrari@gmail.com		Técnica de Laboratório - PCCTA E
37271784934	FERNANDO ANTONIO SEDOR	Servidor (UFPR) Ativo	Museu de Ciências Naturais	342710	Mestrado Acadêmico	Biólogo / Mestre em Paleontologia	Paleontologia / Divulgação Científica	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Museu de Ciências Naturais	MEMBRO DE EQUIPE	sedor@ufpr.br		Biólogo - PCCTA E.
87685922991	ADIAL RIBEIRO GODOY JUNIOR	Servidor (UFPR) Ativo	Museu de Ciências Naturais	1060871	Graduação	Biólogo / Licenciado em Ciências Biológicas	Administrativo	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Museu de Ciências Naturais	MEMBRO DE EQUIPE	adialjunior@gmail.com		Assistente Administrativo - PCCTA E
02434129919	RODRIGO ARANTES REIS	Servidor (UFPR) Ativo	Departamento de Biologia Celular	1523865	Doutorado	Biólogo / Doutorado em Bioquímica	Divulgação Científica	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Biologia	ORIENTADOR	reisra@gmail.com		Professor - Carreira do Magistério Superior
32271883920	ERASTO VILLABRANCO JUNIOR	Servidor (UFPR) Ativo	Departamento de Genética	2194778	Doutorado	Doutor em Genética	Evolução, Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Museu de Ciências Naturais	VOLUNTÁRIO	evbrancojr@gmail.com		Professor Carreira do Magistério Superior

TIPOS DE ATIVIDADES

Descrição
Coordenação
Apoio Técnico
Bolsista
Voluntário
Professor orientador

ATIVIDADES

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade (ex. Atividades gerais de coordenação, bolsista Extensão, etc.)	Data de Início	Data de Fim
Coordenação	Atividades gerais de coordenação	16/05/2022	16/05/2027
Apoio Técnico	Apoio técnico ao projeto na área de Divulgação Científica	16/05/2022	16/05/2027
Apoio Técnico	Apoio técnico ao projeto na área administrativa	16/05/2022	16/05/2027
Professor orientador	Professor Orientador	16/05/2022	16/05/2027
Voluntário	Apoio no levantamento da história do Museu e Divulgação Científica	16/05/2022	16/05/2027

ATIVIDADES DA EQUIPE

Membro da Equipe	Nome do Membro	Tipo de Atividade/Atividade de	Participação (Início)	Participação (Fim)	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
60578858991	ELIS REGINA RIBAS	Coordenação Atividades gerais de coordenação	16/05/2022	16/05/2027	2096	8.00
03251931938	JULIANA BARBOSA FERRARI	Apoio Técnico Apoio técnico ao projeto na área de Divulgação Científica	16/05/2022	16/05/2027	524	2.00
37271784934	FERNANDO ANTONIO SEDOR	Apoio Técnico Apoio técnico ao projeto na área de Divulgação Científica	16/05/2022	16/05/2027	262.00	1
87685922991	ADIAL RIBEIRO GODOY JUNIOR	Apoio Técnico Apoio técnico ao projeto na área administrativa	16/05/2022	16/05/2027	524	2.00
02434129919	RODRIGO ARANTES REIS	Professor orientador Professor Orientador	16/05/2022	16/05/2027	524	2.00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS
COORDENADORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

32271883920	ERASTO VILLA BRANCO JUNIOR	Voluntário Apoio no levantamento da história do Museu e Divulgação Científica	16/05/2022	16/05/2027	262.00	1
-------------	-------------------------------------	---	------------	------------	--------	---